

Varredura Heurística sobre *Mônadas* no Brasil: análise das publicações no Portal de Periódicos Capes

Daniela da Costa¹, Carla Melo da Silva¹, Simone Mertins¹, Carolina da Costa¹, Marcelo Amaral-Rosa¹ e Maurivan Güntzel Ramos¹

¹Escola de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. danieladacosta@hotmail.com

Resumo. O objetivo foi realizar uma varredura heurística exploratória frente ao termo *Mônada* em publicações acadêmicas via *Portal de Periódicos Capes*, com vistas ao entendimento e avaliação da utilização do termo no Brasil. A varredura heurística exploratória foi realizada em dois momentos distintos: i) varredura do termo *Mônada* (com variações e aproximações); e ii) análise do uso do termo. A análise contou com 30 publicações. Emergiram cinco categorias. A principal conclusão é que o conceito não é utilizado de modo claro, o que contribui para a perpetuação da nebulosidade com relação ao termo *Mônada*.

Palavras-chave: Mônadas; Varredura; Portal Periódicos Capes.

Heuristic Scanning on Monads in Brazil: analysis of the publications in the Portal of Capes Journals

Abstract. The aim was to carry out an exploratory heuristic scan against the term Monad in academic publications via Portal de Periodical Capes, with a view to understanding and evaluating the use of the term in Brazil. The exploratory heuristic scanning was performed in two distinct moments: i) scanning the term Monad (with variations and approximations); and ii) analysis of the use of the term. The analysis had 30 publications. Five categories emerged. The main conclusion is that the concept is not used in a clear way, aspect that contributes to the perpetuation of the cloudiness with respect to the term Monad.

Keywords: Monads; Scanning; Portal Newspapers Capes.

1 Introdução

Levantamentos de informações em bases de dados para fins técnico-científicos, é uma ação executada com frequência na área da pesquisa, uma vez que serve para que se saiba o que a humanidade está desenvolvendo em termos de conhecimento científico. Assim, é de suma importância estabelecer estratégias que identifiquem os principais trabalhos em meio a gama de possibilidades ofertadas pelo acesso tecnológico que permeiam a produção científica mundial (Netto & Laurindo, 2015).

De tal forma, o uso de um procedimento metodológico para o levantamento e avaliação frente a um conceito/tema específico por meio de um estudo bibliométrico pode ajudar a entender como o mesmo se apresenta até o momento para a comunidade acadêmica (*Ibid.*). Assim sendo, adotou-se a varredura heurística em uma plataforma de periódicos do Brasil para buscar compreensões e aprofundamentos teóricos sobre o assunto de *Mônadas*.

A heurística pode ser definida de inúmeras maneiras. Apresentada desde enquanto pesquisa de fontes e documentos até à investigação de problemas. Entretanto, a varredura heurística é comumente utilizada na área da informática para investigações progressivas de um dado problema (Rosa & Veras, 2013).

Esta investigação assume-se como uma varredura heurística exploratória, a qual permite uma pesquisa em determinadas fontes com vistas ao levantamento de dados bibliográficos (Netto & Laurindo, *op. cit.*). Esse levantamento pode ser classificado em três fases: i) identificação da base de

dados; ii) leitura e mapeamento das publicações; e iii) desenvolvimento da escrita (Aquino, Pegliarussi & Bitti, 2008). Nesse contexto, primeiro define-se a base de dados a ser investigada, bem como os termos-chave e os critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, realiza-se a leitura, mapeamento e classificação dos dados bibliográficos identificados na busca. Por fim, desenvolve-se a escrita dos resultados.

O assunto escolhido tem sua origem em dois autores: Walter Benjamin (1987) e Gottfried Wilhelm Leibniz (2009). Ambos apresentam as suas concepções sobre Mônadas. O primeiro na vertente narrativa e o segundo mais filosófica. Entretanto, é comum encontrar trabalhos que relacionam as duas perspectivas sem considerar as particularidades na identificação de Mônadas. Convém salientar que *Mônada* é uma maneira de analisar unidades de significado em narrativas.

É no sentido de buscar compreensões de fundo acerca da empregabilidade do conceito e da adoção de critérios na identificação de Mônadas que se faz necessário analisar os trabalhos disponíveis na literatura. Com isso, elaborou-se a seguinte questão norteadora: *Como o termo Mônada vem sendo utilizado em revistas acadêmicas no Brasil?* Portanto, o objetivo foi realizar uma varredura heurística exploratória frente ao termo Mônada em publicações acadêmicas via Portal de Periódicos Capes, com vistas ao entendimento e avaliação da utilização do termo.

No que tange a estrutura, esse trabalho apresenta quatro seções, a contar com esta. O corpo do texto tem duas seções, a saber: i) *Procedimentos metodológicos*, na qual, apresentam-se as posturas e estratégias adotadas; e ii) *Resultados e Discussões*, em que o ponto central são os dados levantados por meio da varredura na plataforma-alvo. Por fim, nas conclusões, expõe-se os principais aspectos frente a temática no que tange a disponibilidade de trabalhos e a forma como o termo em questão é apresentado à comunidade acadêmica.

2 Procedimentos metodológicos

O procedimento metodológico caracterizou-se como uma varredura heurística exploratória (Aquino, Pegliarussi & Bitti, 2008) acerca do termo *Mônada* com variações e correlações. A principal razão para a realização da varredura heurística é fruto da dificuldade frente à clareza da empregabilidade do termo em questão. O motor de busca escolhido foi o *Portal de Periódicos Capes* (<http://www.periodicos.capes.gov.br>), uma vez que a finalidade é a redução das desigualdades regionais no acesso à ciência, sendo colocado à disposição da comunidade científica brasileira periódicos de todo o mundo. Decidiu-se utilizar apenas artigos científicos publicados em revistas, tendo os seguintes critérios como balizadores: i) o uso de periódicos no progresso científico e social; ii) recurso confiável de comunicação da ciência; e iii) disponibilidade dos dados por longo período (Amaral, 2010; Baalbaki, 2014).

Os dados foram coletados por meio da busca baseada em termos-chave a priori (seção *busca por assunto*), a saber: i) "*Mônada*"; ii) "*Mônadas*"; iii) "*Mônadas AND Leibniz*"; iv) "*Mônadas AND Walter Benjamin*" e v) "*Análise de narrativas AND Mônadas*". Além disso, utilizou-se os seguintes filtros: i) *revisados em pares*; e ii) *idioma* (português). Convém salientar a importância da realização da busca dos *termos-chave* entre aspas, pois caso contrário os resultados serão divergentes. Convém salientar que a busca não considerou um período específico para a varredura em questão, sendo analisados todos os trabalhos encontrados na plataforma-alvo.

Desenvolveu-se a pesquisa em dois momentos distintos. No primeiro, identificou-se o número de publicações em periódicos no banco de dados alvo. Já no segundo, avaliou-se a utilização do termo *Mônada* nos trabalhos levantados. Nesse ponto, foi realizada a leitura completa dos trabalhos, os quais foram categorizados de acordo com a empregabilidade/ocorrência do termo *Mônada* dentro do texto.

3 Resultados e discussão

Para a varredura heurística exploratória, adotou-se a busca a partir do termo *Mônada* com variação e relacionada com os autores de referência (Benjamin e Leibniz) aliado aos seguintes aspectos: i) artigos somente com o termo; ii) artigos com o filtro *revisados por pares*; e iii) artigos com o filtro *revisado por pares - português* (Tabela 1).

Tabela 1. Varredura heurística exploratória no Portal de Periódicos Capes.

Termos-chave	Nº de artigos (com o termo)	Nº de artigos (revisados por pares)	Nº de artigos (revisados por pares - português)
"Mônada"	293	236	22
"Mônadas"	190	142	19
"Mônada" AND "Leibniz"	66	52	09
"Mônada" AND "Walter Benjamin"	26	23	04
"Análise de Narrativas" AND "Mônada"	08	05	04
TOTAL	583	458	58

A intenção desta varredura heurística exploratória é saber como está circulando o termo *Mônada* em periódicos científicos (revisados por pares) em português. Nessas condições, verifica-se o total de 58 publicações. Entretanto, detectou-se um problema: mesmo com os critérios definidos, 28 publicações foram identificadas no idioma *inglês*, sendo, de tal modo, excluídas da análise. Portanto, o *corpus* de análise contou com 30 publicações. De tal modo, os critérios de inclusão, foram: i) artigos escritos em língua portuguesa; e ii) presença no título, nas palavras-chave, no resumo e no corpo do texto dos termos-chave de busca.

Para a análise, as 30 publicações foram codificadas com: i) *título do trabalho*; ii) *ano de publicação*; e iii) *região brasileira de publicação* (Tabela 2). Desse modo, as publicações foram analisadas em sua totalidade, com vistas à conferência da associação aos *termos-chave* definidos para busca e em coerência com o objetivo deste estudo.

Tabela 2. Artigos disponíveis no Portal de Periódicos Capes.

Nº.	Título	Ano de publicação
01	A informação: a mônada do século XX.	1998
02	Perfil de Barbara Freitag.	2005
03	Orientação estética e sociedade: uma conexão a explorar.	2007
04	Sistema penal e violência de gênero: Análise sócia jurídica da lei 11.340/06.	
05	Miragens e prismas: o barroco dá movimento às imagens Herméticas na poesia Suassuniana.	2008
06	Apercepção versus percepção: os espíritos na cosmologia leibniziana.	
07	Abordagem de redes no estudo de movimentos sociais: entre o modelo e a metáfora.	
08	O homoerotismo em Caio Fernando Abreu: a perspectiva queer em Morangos mofados.	2009
09	Estudos de Gênero e História Social.	
10	Problematização e racionalização discursiva dos processos produtivos em organizações.	2010
11	A categoria trabalho no capitalismo Contemporâneo.	2011
12	Experiência individual e objetividade em Mínima moralia.	
13	Jornalismo e convergência: possibilidades transmidiáticas no jornalismo pós-massivo.	2013

Continuação Tabela 2 – Artigos disponíveis no Portal de Periódicos Capes.

Nº.	Título	Ano de publicação
14	Hermenêutica-fenomenológica e compreensão nas ciências sociais.	
15	Sobre as formas contemporâneas do absoluto.	
16	A administração burocrática e sua repercussão na gestão escolar.	
17	Políticas curriculares e identidades docentes disciplinares: a área de ciências da natureza e matemática no currículo do Ensino Médio do estado de São Paulo (2008-2011).	2014
18	A poética de Augusto dos Anjos: o entre-lugar do Eu.	
19	Heroínas em Imagem e Ação: Agência e Representação Feminina no Desenho Animado das Meninas Super Poderosas.	
20	Contingência, dispersão e dinâmica relacional.	
21	Leibniz Ehegel: em torno da questão dos princípios de razão suficiente e identidade.	
22	Sofrimento psíquico, individualismo e uso de psicotrópica Saúde mental e individualidade contemporânea.	2015
23	Dead Ringers: uma narrativa contemporânea sobre gemeidade, esterilidade e incesto.	
24	A permanência da meta física, pelas lentes de um antropólogo.	
25	Pensar o futuro: a poética do movimento nos Estudos de Transárea.	2016
26	O Susto e a Ordem: o Barroco como Ferramenta de Análise da Formação do Brasil.	
27	Rituais de Interação na Vida Cotidiana: Goffman, leitor de Durkheim.	
28	Hobbes como um contratualista moderno. Uma proposição falaciosa.	
29	Percepção e representação em Leibniz: a imaterialidade da Matéria.	2017
30	A captura como experiência investigações pragmática e teorias do poder.	

A fim de fornecer um panorama da pesquisa publicada no Brasil sobre a temática, identificaram-se a produção nos últimos 20 anos e as macrorregiões brasileiras com maior incidência de pesquisa. As publicações disponíveis no *Portal de Periódicos Capes* tiveram crescimento entre os anos de 2007 e 2014. Em contrapartida, no ano de 2012 não houve publicações com o termo e a partir de 2015 as publicações envolvendo o termo *Mônada(s)* e suas variações decaíram gradativamente (Figura 1).



Fig. 1. Número de publicações sobre Mônada(s) por ano de publicação.

Ao se tratar das macrorregiões brasileiras que detêm o maior número de publicações, a macrorregião Sudeste lidera (12), seguido pela macrorregião Sul (08). Ambas representam ~67% das publicações relacionadas ao termo *Mônada* no *Portal de Periódicos Capes*. Entretanto, todas as

macrorregiões brasileiras apresentam publicações relacionadas ao tema, demonstrando que o interesse pelo termo é presente, em algum momento, por pesquisadores em todo território nacional (Figura 2). Mesmo assim, percebe-se que o volume de pesquisas sobre o termo *Mônadas* é baixo, uma vez que o pico de publicações no ano de maior evidência do termo (2014) em periódicos acadêmicos é de apenas seis (06), sendo nessa oportunidade a única vez que ultrapassou o montante de quatro (04) trabalhos/ano. Convém salientar que a última década (2008 até março de 2018) concentra 90% dos trabalhos analisados, evidenciando que o termo *Mônadas* enquanto conceito/termo/método ainda é recente na literatura científica acessível em periódicos publicados em língua portuguesa no Brasil.

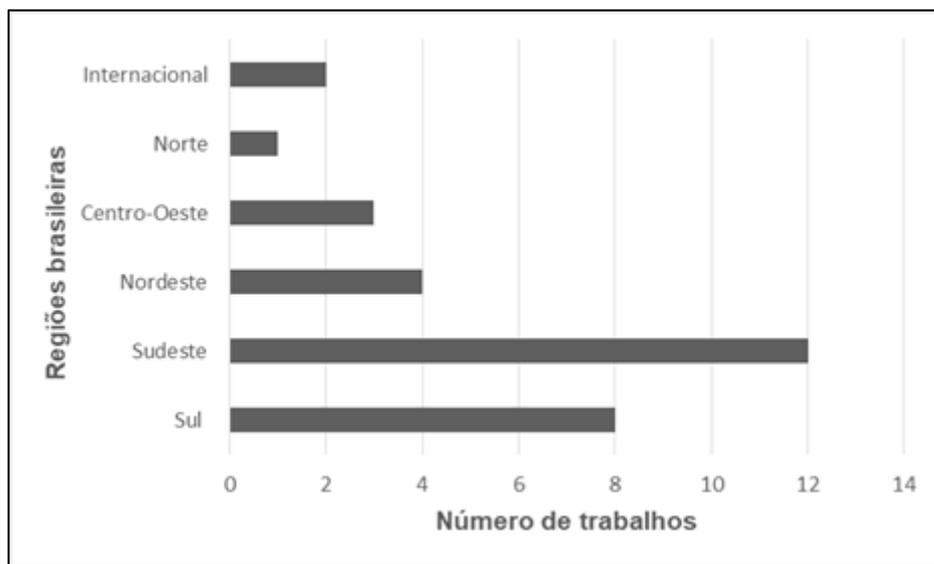


Fig.2. Trabalhos acerca da temática *Mônadas* de acordo com a produção por macrorregião do Brasil.

No segundo momento da análise, as publicações foram categorizadas, com vistas à avaliação da utilização do termo *Mônada* e suas variações. Foram identificadas cinco categorias, as quais são emergentes das leituras e análises dos 30 trabalhos científicos selecionados, sendo elas: i) *nota de rodapé*; ii) *adjetivo sem o conceito explícito*; iii) *Mônadas a partir de Gottfried Leibniz*; iv) *Mônadas a partir de Walter Benjamin*; e v) *Mônadas na educação/ensino* (Tabela 3).

Tabela 3. Categorização emergente das publicações disponíveis no Portal de Periódicos Capes.

N.	Categorias emergentes	Nº de artigos
I	Nota de rodapé	01
II	Adjetivo sem o conceito explícito	17
III	<i>Mônadas a partir de Gottfried Leibniz</i>	10
IV	<i>Mônadas a partir de Walter Benjamin</i>	01
V	<i>Mônadas na Educação/Ensino</i>	01
Total		30

Na categoria I, *nota de rodapé*, como o próprio nome da categoria sugere, o termo *Mônada* foi utilizado apenas em nota de rodapé no trabalho. Cabe ressaltar que o termo foi citado uma única vez em “*A razão, para os filósofos das luzes, não elimina a ideia da individualidade. Pelo contrário. O século XVIII afirma a soberania do sujeito da razão*”(Artigo 14). Nesse caso, o termo *Mônada* foi vinculado à expressão *sujeito da razão*, numa situação de unidade. Percebe-se que o termo-alvo não

apresenta maiores preocupações de elucidação, não sendo assim ponto central de explicação por parte dos autores. Está usado como um conceito que já se tem domínio e clareza, potencializando as divergências (e confusões) de empregabilidade do termo.

Já a categoria II, *adjetivo sem o conceito explícito*, concentrou ~57% (17) dos resultados da busca. Esse número, por sua vez, atesta a não preocupação e a falta de escrutínio, de maneira geral, na utilização do conceito/termo/método. A seguir, excertos da utilização do termo *Mônada(s)* na categoria II:

*O lar, o casal e a família deixam de funcionar como **mônadas** impenetráveis, como núcleos decisórios, auto-referidos e possuidores de direitos próprios, para se desmembrarem em novas unidades socialmente significativas, competindo legitimamente e em igualdade de condições pelo acesso aos direitos civis (Artigo 04, grifo nosso).*

*Mais: se a trifurcação desse útero que opera a conjunção entre os gêmeos constitui uma negação da díade, é preciso convir que a sua esterilidade hiperbólica condensa simbolicamente a esterilidade dessa entidade especular que funciona socialmente como uma **mônada** (Artigo 23, grifo nosso).*

*Em outros termos, a superação das leituras externa e interna é viabilizada pela categoria da transfiguração, por intermédio da qual fatores externos se convertem em internos; movimento que consiste de estilização formal, executada pelo escritor, segundo sua própria **mônada**, “recriando”, “reconstruindo” o mundo a seu modo (Artigo 03, grifo nosso).*

As publicações na categoria II apresentam o termo *Mônada(s)* como um adjetivo, sem o conceito explícito e definido de maneira clara. Percebe-se as referências ao termo como já sendo algo posto e aceito na comunidade acadêmica, entretanto, acredita-se que tal uso somente vem a contribuir para a propagação de distorções e confusões conceituais.

Em contrapartida, ao tratarmos das categorias III e IV, ambas apresentam o termo conceituado à luz dos autores de referência do termo: Leibniz e Benjamin. Assim, para a categoria III, as publicações utilizam o termo *Mônada(s)* com referência e teorização de Leibniz, sendo esse conceito mais próximo da raiz filosófica e de referência ao próprio Benjamin, conforme os excertos a seguir:

*Essa sombria **mônada** leibniziana traduz, como imagem poética, a vigência do ‘Uno’, quer dizer da unicidade, como apelo de integração sistêmica para advir ‘a substância de todas as substâncias’, a fusão anímica que amalgama a voz lírica e ‘a morbidez dos seres ilusórios’ no envio da rasura e do paradoxo — isto é, o próprio Eu, o ‘Uno’ mundificado no poema-obra (Artigo 18, grifo nosso).*

*Ele reconhece que Leibniz é, de todos os filósofos, aquele que teve o mais expressivo sentimento do que é a personalidade; porque a **mônada** é, antes de tudo, um ser pessoal e autônomo. Para Leibniz, o conteúdo de todas as **mônadas** é idêntico (Artigo 27, grifo nosso).*

A referência direta a um dos autores de referência (Leibniz) com os excertos dos artigos 18 e 27 deixam claro a questão de o termo *Mônada* está imbricado com aquilo que é próprio da personalidade do ser humano. Apesar da alusão à questão "daquilo que é único" do ser, ainda é uma referência com pouca clareza frente a critérios práticos de utilização do termo, ficando assim, mais próximos de aspectos filosóficos do pensamento em geral do autor de referência.

Já, a categoria IV apresenta publicações que teorizam o termo a partir de Walter Benjamin. Aqui as *Mônadas* estão mais direcionadas e conectadas com a perspectiva narrativa. Nesse contexto, exemplifica-se: "para ela, a cidade é **mônada**, no sentido de Walter Benjamin, metonímia, figura síntese da sociedade, para onde convergem todas as linhas de força do mundo moderno e pós-moderno" (Artigo 02, grifo nosso). Por estar relacionado a Benjamin, o perfil de utilização do conceito de *Mônadas* aqui contempla um sentido literário, vinculado com o ato de contar histórias. Esse perfil de utilização do termo é o que encontra quando o assunto é a utilização de *Mônadas* enquanto método de análise de narrativas.

A categoria V, *Mônada na educação/ensino*, apresenta o termo como um método por meio do qual a análise de narrativas pode ser realizada. Ademais, é a única categoria que apresenta conexão com uma com a área da educação/ensino. É apenas uma publicação (artigo 17) que a partir de narrativas de professores, há a identificação de *Mônadas* tendo por base os preceitos de Walter Benjamin.

4 Conclusões

Em consonância com a questão norteadora *Como o termo Mônada vem sendo utilizado em revistas acadêmicas no Brasil?*, a varredura heurística exploratória permite as seguintes conclusões:

i) a quantidade de publicações no *Portal de Periódicos Capes* sobre *Mônada(s)* é pequena e restrita, em grande parte, as regiões Sudeste e Sul do Brasil. Apesar de haver interesse concentrado na última década, os trabalhos ainda são em quantidade insuficiente para que se desenvolvam discussões de maior envergadura, principalmente, acerca do uso de *Mônadas* enquanto procedimento metodológico claro e consistente.

ii) o conceito não é utilizado de modo claro na maioria dos artigos encontrados. Isso faz com que se perpetue a nebulosidade com relação às características do termo *Mônada(s)*. A(s) definição(ões) possíveis acerca do termo *Monadas(s)* são importantes ao passo que possuem vertentes teóricas distintas (Leibniz e Benjamin), o que faz com que as perspectivas de análise com vistas ao uso de *Mônadas* enquanto suporte metodológico assumam características peculiares para cada caso.

iii) as diferenças conceituais entre os autores de referência Leibniz e Benjamin não são consideradas de modo formal apesar das peculiaridades de cada um frente ao trato do termo *Mônada(s)*. Essa situação demonstra que *Mônada(s)* ainda é um assunto pouco usual enquanto conceito ou recurso metodológico de maneira geral na literatura acadêmica brasileira. Especialmente na área de educação/ensino, há um movimento introdutório no sentido de uso enquanto recurso metodológico no que tange uso de narrativas, porém, ainda sem definições consistentes frente as características, critérios e *modus operandi* de acordo com cada autor de referência.

Por fim, ratifica-se que são necessários aprofundamentos teóricos, metodológicos e empíricos frente à utilização de *Mônadas*. Todavia, acredita-se que o apresentado aqui, até esse momento, auxilie a fomentar discussões e possíveis trabalhos futuros sobre a temática na área da educação/ensino, com vistas ao desenvolvimento do termo-alvo com mais clareza, propriedade e escrutínio conceitual e metodológico.

Agradecimentos. Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela concessão de bolsas de estudos aos autores.

Referências

- Alves, P. C., Rabelo, M. C. & Souza, I. M. (2014). Hermenêutica-fenomenológica e compreensão nas ciências sociais. *Sociedade e Estado*, v. 29, n. 1, p. 181-198.
- Amaral, R. (2010). As contribuições da pesquisa científica na formação acadêmica. *Identidade Científica*, v.1, n.1, p.64-74.
- Aquino, A. C. B., Pagliarussi, M. & Bitti, E. J. S. (2008). Heuristic method for composing a literature review. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 19, n. 47, p. 73-88.
- Azevedo, R. G. (2008). Sistema penal e violência de gênero: análise sócio-jurídica da lei 11.340/06. *Sociedade e Estado*. Brasília. UnB.
- Baalbaki, A. C. F. (2014). A divulgação científica e o discurso da necessidade. *Letras*, v. 24, n.48, p.379-396, jan./jun.
- Benjamin, W. (1987). Obras escolhidas I: magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre Literatura e história da cultura. 3 ed. São Paulo: *Editora Brasiliense*.
- Breder, D. (2015). Dead Ringers: uma narrativa contemporânea sobre gemeidade, esterilidade e incesto. *Estudos Feministas*, v. 23, n. 2, p. 389-408.
- Carvalho Filho, J. L. (2016). Rituais de interação na vida cotidiana: Goffman, leitor de Durkheim. *Política & Sociedade*, v. 15, n. 34, p. 137-159.
- Coelho, M. F. P. (2005). Perfil de Barbara Freitag. *Sociedade e Estado*, v. 20, n. 3, p. 735-738.
- Leibniz, G.W. (2009). A Monadologia e outros textos. Tradução: SOUZA, F.L.B.G. São Paulo: Hedra.
- Moretti, B. (2007). Orientação estética e sociedade: uma conexão a explorar. *Sociedade e Estado*, v. 22, n. 1, p. 189-193.
- Netto, O. V. & Laurindo, F. J. B. (2015). Uma análise cienciométrica da literatura de inteligência competitiva. *Production*, v.25, n.4, p.764-778, out./dez.
- Rosa, J. M. & Veras, M. (2013). Avaliação Heurística de Usabilidade em Jornais Online-Estudo de Caso em Dois Sites. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 18, n. 1, p. 138-157.